

MISSÃO MANAUS E RONDÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Raul Henrique Brondani², Andréa Cristiane da Silva Pinheiro³, Jimmy Luis Herrera Espinoza⁴, Carla Baumvol Berger⁵

¹ Missão Institucional do Departamento de Regulação Estadual do RS para recepção de pacientes provenientes de Manaus e Rondônia.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre/RS/Brasil.

³ Coordenadora Estadual de Enfermagem SAMU-RS, Porto Alegre/RS/Brasil.

⁴ Coordenador Médico SAMU - RS, Porto Alegre/RS/Brasil.

⁵ Orientadora, Médica de Família e Comunidade, Coordenadora Adjunta do SAMU- RS, Porto Alegre/RS/Brasil.

Introdução: No Brasil as ações relacionadas à pandemia da COVID-19 começaram em fevereiro de 2020 e em menos de um mês, o Brasil confirmava o seu primeiro caso. Atualmente são mais de 10 milhões de pessoas acometidas, enquanto mundialmente houve milhares de mortos. O SARS-COV-2 é um vírus com rápida replicação, fácil disseminação, seus sintomas são principalmente respiratórios e possui uma taxa de letalidade que é inferior a 1% segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Tais características desafiam os sistemas de saúde que precisam lidar com o número crescente de internações hospitalares que demandam cuidados intensivos, equipamentos e recursos humanos qualificados. Em fevereiro de 2021, Manaus e Rondônia decretaram o colapso dos seus serviços de saúde, caracterizados pela falta de leitos e oxigênio, o que obrigou a realizar a transferência de pacientes para outras regiões do Brasil. **Objetivos:** Descrever a experiência de gestão e atendimento para a realização de uma missão de recepção de pacientes com COVID-19 provenientes de Manaus e Rondônia. **Metodologia:** Relato de experiência da missão para a recepção de 32 pacientes com COVID-19, provenientes de Manaus e Rondônia encaminhados para as cidades de Porto Alegre e Santa Maria no RS. **Resultados:** O Departamento de Regulação Estadual foi incumbido pelo Governo a organizar a missão para recepção de pacientes provenientes de Manaus e Rondônia. A coordenação do SAMU RS foi responsável pela articulação de todos os entes envolvidos neste esforço. Foi criada uma Equipe de Intervenção e foram convocados hospitais, secretarias de saúde, SAMU, empresas privadas de remoção, Fraport, Aeronáutica e Brigada Militar. Houve uma reunião virtual com os representantes para a definição e organização de fluxos. Houve quatro missões de resgate, sendo que as duas últimas foram as mais complicadas pelo tipo de aeronave, que não permitia a triagem a bordo ou entrada de maca. Médicos da equipe de solo fizeram a triagem inicial e definiram o destino conforme os critérios de gravidade. Foram mobilizadas ambulâncias e equipes de remoção que transportaram os pacientes em comboios da Brigada Militar. O treinamento da equipe de saúde envolvida foi feito às pressas, devido à urgência em formar o time. Utilizou-

se da tecnologia de comunicação proporcionada pelo *whatsapp* para contato direto em tempo real com os médicos que iriam receber os pacientes nos hospitais. Um dos maiores desafios encontrados é o momento de desparamentação, onde o risco de contaminação é grande e exige cuidados. **Conclusões:** Missões médicas de resgate são fundamentais em tempos de calamidade pública e o treinamento permanente das equipes faz-se necessário. O aprendizado obtido na articulação desta experiência será utilizado em missões futuras. **Palavras-chave:** Missões Médicas; Infecções por Coronavírus; Pandemias.